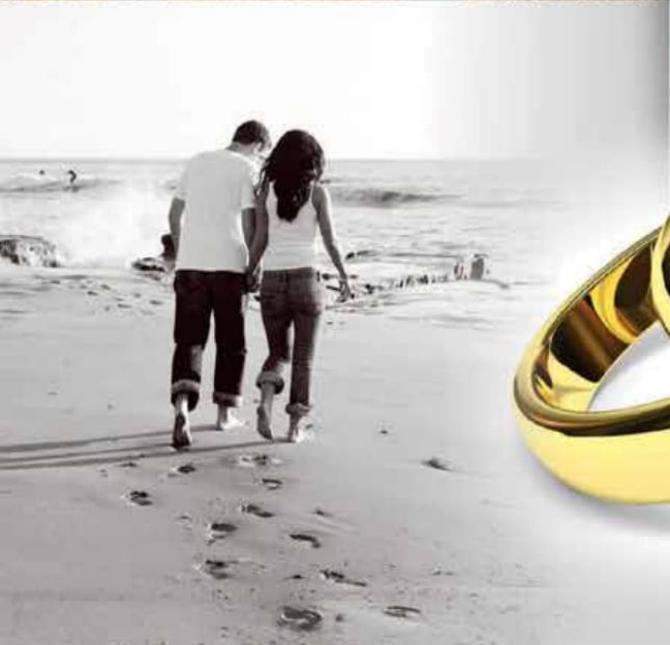




Kerigma
 Pastoreando Famílias
 para um Ministério Santo



DEMI
 Departamento Ministerial



**Estudos para Pequenos Grupos
 de Pastores e Famílias**



IGREJA ADVENTISTA
DA PROMESSA

Sumário

Lição 9	
Relacionamento entre casal: estresse ou benção?....	3
Lição 10	
Tome sua cruz	4
Lição 11	
Discernindo a voz de Deus.....	5
Lição 12	
Planejar não é uma opção.....	6
Lição 13	
Perdão exercido em casa.....	7
Lição 14	
Filho de pastor, pastorzinho é	8
Lição 15	
Descansar é preciso!	9
Lição 16	
Vida devocional em família.....	10

Lição 9 – Relacionamento entre casal: estresse ou benção?**Objetivo**

Despertar no casal os princípios e valores de um casamento conforme as recomendações da carta de Paulo aos efésios.

Efésios 5.21-33 “21 *Sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo.* 22 *Mulheres, sujeitem-se cada uma a seu marido, como ao Senhor,* 23 *pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador.* 24 *Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres estejam em tudo sujeitas a seus maridos.* 25 *Maridos, ame cada um a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se por ela* 26 *para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra,* 27 *e para apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha ou ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável.* 28 *Da mesma forma, os maridos devem amar cada um a sua mulher como a seu próprio corpo. Quem ama sua mulher, ama a si mesmo.* 29 *além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, como também Cristo faz com a igreja,* 30 *pois somos membros do seu corpo.* 31 *Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne.* 32 *Este é um mistério profundo; refiro-me, porém, a Cristo e à igreja.* 33 *Portanto, cada um de vocês, também ame a sua mulher como a você mesmo, e a mulher trate o marido com todo respeito.” (NVI)*

Casamento só poderia ser projeto de Deus. Aliás, a mais perfeita unidade composta refere-se à Trindade de Deus. No Éden, o Pai realizou o primeiro casamento da história. O Filho, nos seus dias terrenos, transformou água em vinho numa festa de casamento, valorizando aquele momento. E o Espírito Santo produz um fruto cujas partes devem atingir todo relacionamento humano, de especial forma o casamento.

O Apóstolo Paulo, ao escrever aos efésios, coloca o casamento num patamar elevadíssimo. Ele é divino, humano, norteador e faz duas pessoas serem uma. Quem lidera deve servir com amor e quem é servido deve amar respeitosamente, porque, apesar de estar na terra, o lar deve ser um pedacinho do céu.

- 1) De acordo com o versículo 32, o que simboliza o casamento?
- 2) Para o esposo:
 - O que é ser o cabeça?
 - Como amar a esposa, de forma prática, conforme os versículos 25, 28-30?
- 3) Para a esposa:
 - O que significa ser submissa?
 - De forma prática, como tratar o marido com todo o respeito?
- 4) O que é ser uma só carne?
- 5) O versículo 21 se contradiz com o versículo 22 ou dá para praticar ambos?
- 6) De acordo com *1 Pedro 5.3*, o pastor deve ser em tudo modelo dos fieis. Como isso impacta a vida do casal pastoral?

Aplicação

O que pode ser melhorado de imediato em sua vida conjugal? Separe alguns minutos a sós com seu cônjuge para conversarem e orarem um pelo outro.

Lição 10 – Tome sua cruz

Objetivo: Fortalecimento espiritual para vencer em períodos de crise

Marcos 15. 25-32 “25 Eram nove horas da manhã quando **o crucificaram**. 26 E assim estava escrito na acusação contra ele: **O REI DOS JUDEUS**. 27 **Com ele crucificaram dois ladrões**, um à sua direita e outro à sua esquerda, 28 e cumpriu-se a Escritura que diz: “Ele foi **contado entre os transgressores**”. 29 Os que passavam **lançavam-lhe insultos**, balançando a cabeça e dizendo: “Ora, você que destroi o templo e o reedifica em três dias, 30 **desça da cruz e salve-se a si mesmo!**” 31 Da mesma forma, o chefe dos sacerdotes e os mestres da lei zombavam dele entre si, dizendo “Salvou os outros, mas não é capaz de salvar a si mesmo! 32 O Cristo, o Rei de Israel...**Desça da cruz**, para que o vejamos e creiamos!” Os que foram crucificados com ele também **o insultavam.**”– NVI) – Grifo nosso.

Viver no ministério é como estar numa roda gigante em movimento. Altos e baixos constantes. Paradoxalmente é assim: vemos pessoas aceitando Jesus e outras se desviando; Jesus batizando o Espírito Santo e outros se esfriando; alguns se casando e outros se separando; somos bombardeados por boas e más notícias num mesmo dia; cobrando e sendo cobrados; agradando e sendo desagradados; amando e sendo desprezados; trabalhando muito e experimentando pouco; sorrindo e chorando...Diante de tudo isso, podemos perguntar: Vamos desistir ou olhar para Jesus?

- 1) O que mais chama a sua atenção na crucificação de Jesus?
- 2) O que você acha da tentação de descer da cruz, que Cristo sofreu? Você consegue ver a multidão, os líderes religiosos e os que foram crucificados com ele, atuando nesse sentido?
- 3) E se ele tivesse descido?
- 4) Você já agradeceu a Jesus pela morte em seu lugar?
- 5) Que contraste você percebe entre a tentação de descer da cruz e o texto de Lucas 9.23,24 – NVI? “23 Jesus dizia a todos: ‘Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me. 24 Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa, este a salvará.’”
- 6) Somos tentados também a “descer da cruz”? Como se processa esta tentação no Ministério? Já pensou em desistir? Já sentiu-se pressionado? Já ficou sozinho em suas posições?
- 7) O que Jesus recebeu depois de passar pela cruz (Mateus 28.20)? E qual é a promessa para nós, conforme 1 Pedro 5.4?

Aplicação

O que mais tem o pressionado, no exercício do ministério? Compartilhe com os demais membros do grupo e orem uns pelos outros.

Lição 11 – Discernindo a voz de Deus

Objetivo: Levar à reflexão para discernir a voz de Deus em meio às vozes da vida e do ministério.

1 RS 19.11-18 *“11 O SENHOR lhe disse: “Saia e fique no monte, na presença do SENHOR, pois o SENHOR vai passar”. Então veio um vento fortíssimo que separou os montes e esmigalhou as rochas diante do SENHOR, mas o SENHOR não estava no vento. Depois do vento houve um terremoto, mas o SENHOR não estava no terremoto. 12 Depois do terremoto houve um fogo, mas o SENHOR não estava nele. E depois do fogo houve um murmúrio de uma brisa suave. 13 Quando Elias ouviu, puxou a capa para cobrir o rosto, saiu e ficou à entrada da caverna. E uma voz lhe perguntou: “O que você está fazendo aqui, Elias?” 14 Ele respondeu: “Tenho sido muito zeloso pelo SENHOR, o Deus dos Exércitos. Os israelitas rejeitaram a tua aliança, quebraram os teus altares e mataram os teus profetas à espada. Sou o único que sobrou, e agora também estão procurando matar-me”. 15 O SENHOR lhe disse: “Volte pelo caminho por onde veio e vá para o deserto de Damasco. Chegando lá, unja Hazael como rei da Síria. 16 Unja também Jeú, filho de Ninsi, como rei de Israel, e unja Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, para suceder a você como profeta. 17 Jeú matará todo aquele que escapar da espada de Hazael, e Eliseu matará todo aquele que escapar da espada de Jeú. 18 No entanto, fiz sobrar sete mil em Israel, todos aqueles cujos joelhos não se inclinaram diante de Baal e todos aqueles cujas bocas não o beijaram”. (– NVI)*

Um texto bíblico meditado. Um momento sincero de oração. Uma tentação. Um pecado não confessado. Uma opinião da esposa. O pedido de um filho. Uma doença inesperada. Um orçamento apertado. Um telefonema assustador. Uma crítica ácida. Uma agenda carregada. Uma cobrança de quem administra. Uma mudança à vista... Tantos sons, tantas vozes... Pastor não é super-herói. É apenas um ser humano que precisa ouvir a voz de Deus!

1. O Profeta Elias fugiu de Jezabel e refugiou-se numa caverna. O que pode representar para o nosso ministério uma fuga como essa?
2. Deus não aceitou essa situação como definitiva e usou o vento forte, o terremoto, o fogo e a brisa suave para tirar o profeta da caverna. O que pode significar esses meios para o nosso ministério?
3. Como identificar a voz de Deus em meio a tantas agitações da vida?
4. O que provocava medo no profeta era essencialmente real ou havia também dedução irreal? Podemos supervalorizar algum problema em nosso ministério?
5. O Senhor desistiu do profeta em algum momento? Você tem essa confiança que Ele nunca o abandonará?
6. Quando o profeta achou que não havia mais nada a fazer, recebeu a importantíssima missão de ungir Hazael, Jeú e Eliseu. Você tem consciência da grandeza do ministério que exerce?
7. O profeta achava-se solitário, mas Deus havia separado sete mil israelitas fieis. Você acha importante ter amigos para compartilhar as dificuldades? Você compartilha dificuldades com seu cônjuge?

Aplicação

Perceba como Deus tem sido fiel, desde o chamado até o presente momento e agradeça. Em seu momento devocional, reserve um tempo para discernir a voz de Deus em meio às agitações da vida.

Lição 12 – Planejar não é uma opção

Objetivo: Conscientizar o pastor da importância de uma agenda organizada

Gn 1.26-31; 2.1-3 “26 Então disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão”. 27 Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. 28 Deus os abençoou e lhes disse: “Seja férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra”. 29 Disse Deus: “Eis que dou a vocês todas as plantas que nascem em sementes. Elas servirão de alimento para vocês. 30 E dou todos os vegetais como alimento a tudo o que tem em si fôlego de vida: a todos os grandes animais da terra, a todas as aves do céu e a todas as criaturas que se movem rente ao chão. E assim foi. 31 E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o sexto dia. 2.1 Assim foram concluídos os céus e a terra, e tudo o que neles há. 2 No sétimo dia Deus já havia concluído a obra que realizara, e nesse dia descansou. 3 Abençoou Deus o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a obra que realizara na criação. (NVI)

Para que se tenha um bom ministério, é necessária uma boa administração. É importante planejar, organizar, dirigir e acompanhar. Saber o ponto de partida e chegada. Ter objetivos e metas claras para o seu campo. Saber o que fazer a curto, médio e longo prazo. Prever o máximo possível. Ter agenda. Procurar acertar o máximo, para ter pessoas certas nos lugares certos. Não dá para prescindir de uma boa comunicação e motivação. Aprender a dizer não também faz parte do pastorado. E, de tempos em tempos, é necessário avaliar o desempenho de todos. O pastor, além de tudo isso, não pode deixar a sua primeira igreja - sua família – negligenciada.

1. Você consegue ver o planejamento perfeito na semana da Criação?
2. Deus criou tudo a partir do caos. Quais são os empecilhos de uma boa agenda pastoral?
3. Você planeja seu dia, sua semana, seu mês, ano e gestão?
4. Deus usou o poder criativo através de sua palavra (“E disse Deus...”). Também deixou claro para o primeiro casal o que Ele queria que fizessem no jardim. Você se empenha em comunicar-se bem com seu cônjuge, sua família e os membros do Corpo de Cristo?
5. O Jardim do Éden foi entregue somente para o homem ou para o casal cuidar? De que forma a esposa pode ajudar no ministério?
6. Deus “viu” tudo o que havia feito. A isso chamamos de reavaliação. Você reavalia suas atividades? Como? Com que frequência?
7. Deus completou a semana da criação descansando. Você tem desfrutado do descanso semanal? Tem priorizado férias com a família?

Aplicação

Procure prever o máximo possível seu dia, sua semana, seu ano e sua gestão. Trabalhe com plano de ação, metas, agenda etc. No ministério pastoral ocorrem muitas exceções, porém, as exceções não impedem uma boa organização.

Lição 13 – Perdão exercido em casa

Objetivo: Despertar a família pastoral para a prática do perdão

Mateus 6.9-15 “9 Vocês orem assim: “Pai nosso que estás no céu! Santificado seja o teu nome.10 Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. 11 Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia. 12 Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores. 13 E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal, porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém. 14 Pois, se perdoarem as ofensas uns dos outros, o Pai celestial também perdoará vocês. 15 Mas, se não perdoarem uns aos outros, o Pai celestial não perdoará as ofensas de vocês. (NVI)

Oração é desligar-se do mundo e sintonizar o coração na frequência de Deus. Agradecer pelo que não merecíamos e que, carinhosamente, Deus fez questão de nos dar. Confessar ao Senhor quão perto do abismo andamos e dizer como é difícil deixar de ser criança para assumir a maturidade. Deixar toda a ansiedade, nos mínimos detalhes, nas mãos de quem sempre cuidou de nós, de forma especial. Buscar força no amor divino e abençoar quem nos fez mal, perdando, liberando, deixando ir. Adorar o Soberano esgotando as palavras que descrevem a grandeza de um Deus que não pode ser descrito...

Oração deixa a terra, toca o céu e produz alívio, saúde física, emocional e espiritual.

- 1) O que mais lhe chama a atenção na oração do Pai Nosso?
- 2) E sobre o perdão divino e humano do versículo 12?
- 3) Perdão é sugestão ou mandamento?
- 4) Qual a relação entre o perdão e a oração dos versículos 14 e 15?
- 5) Existe alguma área dentro do seu casamento ou de sua família na qual as falhas são recorrentes e você sente-se cansado (a) de perdoar?
- 6) Você acha muito humilhante assumir que errou e pedir perdão? É realmente necessário?
- 7) Qual a importância do perdão na vida familiar? – Leia ainda: *Mateus 18.21, 22 e 1 Pedro 3.7*

Aplicação

Fazer uma sincera análise sobre o relacionamento com seu cônjuge e filhos e orar a respeito. Depois, converse francamente com seu cônjuge e, se necessário, com os filhos, detalhando o que mais lhe tem magoado. Tenha a humildade de ouvir e aprender.

Lição 14 – **Filho de pastor, pastorzinho é ...**

Objetivo: Despertar a família pastoral para a convivência e o ensino dentro do lar.

Deuteronômio 6.6, 7 “6 *Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. 7 Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar.*” (NVI)

Provérbios 22.6 “6 *Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles.*” (NVI)

Uma família começa assim: olhares trocados, um amor, uma festa, um casamento... Depois um sonho, um desejo, uma gestação, choros na madrugada, fraldas... Depois, brinquedos espalhados pela casa, quarto desarrumado, risco novo na parede, mãos sujas, bracinhos estendidos... Depois escola, novos amigos, novos conhecimentos, novos comportamentos... Depois, olhares trocados e... tudo de novo!

A vida é muito rápida. Não percamos tempo. Aproveitemos cada fase de nossos filhos para investir neles emocionalmente e espiritualmente.

- 1) Qual a melhor fase da vida para ensinar, conforme os textos acima?
- 2) Quem tem a prioridade do ensino, os pais ou a escola?
- 3) Como você avalia seu relacionamento com seus filhos?
- 4) O que deve vir primeiro, a figura do pai ou do pastor?
- 5) Quais são as atitudes que mais influenciam negativamente um filho de pastor, que o leva a rejeitar o ministério dos pais?
- 6) E quando um filho de pastor não se encaixa no padrão esperado? (Ver ainda: *Efésios 6.4; Tiago 4.16; 1 João 4.19*)
- 7) Como é possível lutar pelo ideal de *Josué 24.15: ...Mas eu e a minha casa serviremos ao SENHOR*”?

Aplicação

Primeiro, deve existir um relacionamento saudável com seu (s) filho (s) “*sentado em casa, andando pelo caminho, deitando e levantando*”. Um ensino com ações e depois um ensino com palavras. Faça uma lista de prioridades no relacionamento com seus filhos e ore a respeito.

Lição 15 – Descansar é preciso!

Objetivo: Conscientizar o pastor de que descansar semanalmente e sair em férias são fatores importantíssimos para um ministério saudável.

Hebreus 4.8-10 “8 Porque, se Josué lhes tivesse dado descanso, não teria falado depois disso de outro dia. 9 Portanto, ainda resta um descanso sabático para o povo de Deus. 10 Pois aquele que entrou no descanso de Deus, esse também descansou de suas obras, assim como Deus das suas. (– Almeida Sec. 21)

Deus é bom demais. Além de criar tudo perfeito, descansou, santificou e abençoou o dia de sábado, nos dando o exemplo da pausa em nossas atividades. Prevendo que seus filhos pudessem esquecer, escreveu: “*Lembra-te do dia de sábado...*”. Este dia deve estar em conexão com a alegria, festa, folga, descanso. Falar disso pode parecer até utópico, mas Deus Pai guardou esse mandamento, os Patriarcas guardaram, os Israelitas guardaram, Jesus guardou, Maria guardou, os Apóstolos guardaram...

Triste mesmo é ver pastores estressados, ansiosos, derrotados, abandonando um sacerdócio sagrado que custou anos de investimento, lares disfuncionais, doentes e muitos morrendo com problemas cardíacos.

É claro que não podemos pôr a culpa num fator apenas. Mas sabemos que a maioria não tira a merecida folga semanal. Isso é uma verdade que contribui bastante para o desgaste ministerial.

- 1) Você consegue ver no texto bíblico citado o descanso de Deus na criação, o descanso de Cristo nos dias do seu ministério terreno e o descanso do povo de Deus na glória futura?
- 2) Se Jesus não prescindiu do descanso, respeitando os limites humanos, você acha também importante ter um período de descanso semanal?
- 3) Você considera importante a observância do sábado pela igreja? E a folga pastoral?
- 4) Você sabia que as segundas-feiras são folgas pastorais? E que caso não tenha condições de folgar nesse dia da semana, a IAP já deliberou que o pastor pode ter um domingo por mês exclusivamente com sua família, o que deve ser acertado junto à Diretoria da Convenção Regional?
- 5) Com o passar do tempo, o que pode acarretar na vida pessoal, familiar e ministerial do pastor que não observa este detalhe?
- 6) Você se organiza para sair de férias com a família?

Aplicação

Não descuide de organizar com sua família as folgas e férias, para que o seu ministério seja alegre, saudável, e não um fardo. Descansar é tão necessário quanto trabalhar para o Senhor.

Lição 16 – Vida devocional em família

Objetivo: Conscientizar o pastor e esposa que a vida devocional pessoal e familiar é imprescindível.

Marcos 1.35 “*De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto onde ficou orando.*” (NVI)

Devemos orar sem cessar. Em todos os instantes, a oração é sempre bem-vinda (1 Ts 5.17). No entanto, seguindo este exemplo de Jesus, o melhor horário é logo pela manhã. Pela manhã estamos descansados, a mente ainda não está lidando com tantos assuntos e a concentração é maior.

Mesmo Jesus, divino, gerado pelo Espírito Santo, sem pecado, perfeito, dependeu da oração. Em Marcos 1.35 vemos Jesus orando pela manhã. A escolha dos seus discípulos foi precedida por uma noite de oração - Lc 6.12,13.

- 1) Como você vê a vida de oração de Jesus?
- 2) O que o contexto anterior e posterior de Marcos 1.35 nos ensinam?
- 3) Você pode testemunhar alguma oração pessoal respondida?
- 4) Em que horário você mais gosta de orar?
- 5) Você ora com seu cônjuge?
- 6) Quais são as maiores dificuldades para reunir toda a sua família para um momento devocional?
- 7) “Semeia-se uma ação, colhe-se um hábito; semeia-se um hábito, colhe-se um caráter; semeia-se um caráter, colhe-se um destino”. Isso pode ser aplicado à vida devocional?

Aplicação

O que pode ser feito para melhorar sua a vida devocional pessoal e familiar? Converse com seu cônjuge e com seus filhos e estabeleçam um propósito diante de Deus.